

HARMONIZAÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: IMPACTOS NO PROCESSO DE ADOÇÃO E OS REFLEXOS NA CONTABILIDADE BRASILEIRA

RESUMO

No Brasil, o tema Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) é recente, mas era notável a necessidade da adoção de um padrão de práticas contábeis, a fim de minimizar as diferentes práticas adotadas por diversos países, que distorciam a comparação e interpretação das informações contidas nas demonstrações financeiras, por parte dos usuários. O objetivo deste estudo é apresentar os principais impactos advindos com a Convergência Contábil, num processo de harmonização das Normas Brasileiras de Contabilidade com as Normas Internacionais, ressaltando os pontos positivos e os negativos percebidos pelos profissionais e acadêmicos, por meio de publicações em Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica, no período de 2010 a 2012. A metodologia utilizada refere-se a uma revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, baseada em livros, revistas e nos principais periódicos, principalmente, nos artigos do Congresso USP de Contabilidade, com enfoque no tema. Conclui-se com o estudo que, embora existam alguns pontos negativos para adoção dos IFRS, como a necessidade de atualização dos profissionais da área contábil, ainda sim se evidencia um maior número de pontos positivos comparados aos negativos, como a relevância e melhoria na qualidade das informações, contabilidade baseada em princípios e a valorização dos profissionais contábeis.

Palavras-chave: Normas Internacionais de Contabilidade, IFRS, Processo de Harmonização.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade pode ser entendida como a linguagem empresarial e tratada como um instrumento de informação de apoio à gestão, considerando às necessidades dos usuários, que buscam por informações da situação econômica e financeira das entidades, por meio das Demonstrações Financeiras, a fim de avaliar o risco de um futuro investimento e auxiliar na tomada de decisão. O objetivo básico da contabilidade, de forma sintetizada, é o fornecimento de informações econômicas aos seus usuários para que possam tomar decisões racionais (IUDÍCIBUS, 2010, p.7).

Com o atual cenário da globalização e do mercado de capitais surge o *International Financial Reporting Standards* (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Entretanto, há a necessidade de os países adotarem essas normas contábeis, a fim de minimizar os diferentes critérios e práticas adotados por cada país para reconhecer e mensurar cada transação. Portanto, esse processo de Harmonização busca proporcionar uma melhor compreensão e facilitar a comparação dessas transações, o que trará diversos benefícios, como políticas contábeis mais flexíveis, pois essas normas são baseadas muito mais em princípios do que em regras.

Hoje mais de 120¹ países já adotaram as IFRS como padrão contábil, dentre eles o Brasil, que com a introdução da Lei 11.638/2007 (Lei das Sociedades por Ações), trouxe

¹ De acordo com o site <www.iasplus.com>, acessado em 03.10.2012.

alterações na parte contábil e contribuiu para o processo de Convergência das Normas Contábeis adotadas no Brasil às Internacionais. Por isso a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, órgão responsável por estudos e interpretações de tais Normas e emissão de Pronunciamentos Técnicos, para alinhar as alterações relacionadas a essa Lei. Conseqüentemente essa alteração, traz impactos substanciais para a profissão contábil, para as empresas, para as universidades e para os usuários interessados nas informações contábeis, por meio de seus relatórios.

Neste ambiente das recentes mudanças, o presente estudo tem como objetivo apresentar os principais impactos advindos com a Convergência Contábil num processo de harmonização das Normas Brasileiras de Contabilidade com as normas Internacionais, ressaltando os pontos positivos e negativos percebidos pelos profissionais e acadêmicos, por meio de publicações em Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica, no período de 2010 a 2012, além de revistas e livros com enfoque no tema, visto que este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa.

Para tanto, espera-se, com este artigo, contribuir para uma melhor compreensão do momento atual pelo qual passa a contabilidade brasileira. Pois, essa mudança das práticas contábeis ainda é um assunto recente e pertinente, e que refletem nos princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil. Além de ser de suma importância, pois a adoção de uma linguagem contábil global permite melhorar a qualidade da informação, trazendo maior credibilidade e transparência.

Sendo assim, a problemática desta pesquisa remete a seguinte pergunta: Quais os impactos positivos e negativos do processo de Harmonização das Normas Contábeis Brasileiras às Normas Internacionais, identificados nos artigos dos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica, no período de 2010 a 2012?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IFRS)

As Normas Internacionais de Contabilidade, também conhecidas como IFRS (International Financial Reporting Standards) foram criadas com o propósito de ser um conjunto normas contábeis uniformes, aceitas internacionalmente.

O IASC (International Accounting Standards Committee), fundação independente e sem fins lucrativos, foi criada em 1973, e publicou as primeiras Normas Internacionais de Contabilidade, denominadas de IAS (International Accounting Standards), que continuam vigentes até hoje. O IASB (International Accounting Standards Board), substituiu o IASC e revisou, alterou ou revogou algumas Normas, além de emitir novas Normas, denominadas de IFRS (International Financial Reporting Standards). Está comprometido em estabelecer Normas Contábeis baseadas em princípios claramente articulados, com informações de alta qualidade, e que sejam compreensíveis e executáveis internacionalmente.

O SIC (Standing Interpretations Committee), criado em 1997, tinha como principal objetivo emitir interpretações dessas normas contábeis internacionais, aprovadas pelo IASB Mas que, em 2002 foi substituído pelo IFRIC (International Financial Reporting Interpretations Committee).

2.2 AS RECENTES MUDANÇAS NAS PRÁTICAS CONTÁBEIS BRASILEIRAS

Após sete anos de tramitação do Projeto de Lei n.º 3.741/00 no Congresso Nacional, foi aprovada e publicada a Lei 11.638/07 que entrou em vigor em 1º de Janeiro de 2008, revisou e alterou a Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), trazendo mudanças significativas na contabilidade brasileira, principalmente, no sentido de que refletir os princípios contábeis geralmente aceitos e a desvinculação da contabilidade societária da contabilidade tributária. Apesar de o início da vigência dessa Lei não significar a adoção imediata das IFRS no Brasil, foi o primeiro passo para permitir a convergência e harmonização aos padrões contábeis internacionais.

Nesse contexto, a Lei 11.638/07 delegou ao Comitê Pronunciamentos Contábeis (CPC) a tarefa de editar normas contábeis em consonância com o padrão IFRS. O CPC² surgiu em 2005 pela Resolução 1.055/05, e é o órgão responsável por elaborar os pronunciamentos técnicos, que são depois convertidos em normas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), fazendo-as valer para as companhias abertas e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que tem força normativa tornar os pronunciamentos obrigatórios para todos os contadores. É composto por entidades como: ABRASCA (Associação Brasileira das Companhias Abertas), APIMEC (Associação Nacional dos Analistas e Profissionais de Investimento em Mercado de Capitais), BOVESPA (Bolsa do Brasil), CFC (Conselho Federal de Contabilidade), FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) e IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil), que tem como objetivo:

(...) estudar, preparar e emitir Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de contabilidade para permitir a emissão de normas contábeis pelas entidades reguladoras brasileiras, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais de contabilidade (CFC, 2005).

Conforme o Pronunciamento Conceitual Básica (R1) “Estrutura Conceitual para a Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro”, destaca que deve conter características qualitativas para a elaboração das demonstrações contábeis, como a relevância, a representação fidedigna, a comparabilidade e a compreensibilidade das informações, correlacionadas às Normas Internacionais de Contabilidade (CPC, 2011). Isso, com o objetivo principal de apresentar maior transparência, e conseqüentemente, dar mais credibilidade para os usuários na tomada de decisão.

Para os usuários da informação (analistas, investidores, entre outros), não era tarefa fácil interpretar/ ou comparar informações contidas nas demonstrações financeiras, ao ponto que diferentes práticas distorciam significativamente qualquer comparação direta (KPMG, 2008).

Niyama (2010) destaca como causas das diferenças internacionais características: valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social, que acabam refletindo na evolução das práticas contábeis de cada país.

² De acordo com o site <www.cpc.org.br>, acessado em 03.10.2012.

Pensando nisso, mais de 120³ países viram a necessidade de adotar um padrão único de práticas contábeis, dentre eles o Brasil. O Banco Central do Brasil (Bacen), por meio da instrução n.º 457/07, a Comissão de Valores Imobiliários (CVM), por intermédio do comunicado n.º 14.259/06, e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), pela Circular n.º 357/07, programou como data-limite 2010, para as companhias abertas e instituições financeiras a divulgação de suas demonstrações financeiras consolidadas, conforme as IFRS.

Existem ainda, as Normas Internacionais de Contabilidade, para as Pequenas e Médias Empresas (*IFRS for SMEs*), emitidas pelo IASB, que no Brasil foi implantado com a aprovação do Pronunciamento Técnico PME, do CPC.

Na Convergência Contábil das Normas Brasileiras às Internacionais adotou-se um processo de Harmonização, que preserva as particularidades do país e reconcilia os sistemas contábeis com outros países, a fim de melhorar a troca de informação e interpretação das mesmas. (NIYAMA, p. 37).

Essa modificação deixou para trás “as regras” e deu início a “princípios”, dando a flexibilidade e a subjetividade às interpretações, reconhecimento e mensurações nas demonstrações financeiras, utilizando-se critérios, que proporcionem a divulgação da real situação da entidade, seja financeira ou econômica, prevalecendo à essência sobre a forma.

2.3 OS PRINCIPAIS IMPACTOS DO PROCESSO DA ADOÇÃO DOS IFRS'S E CPS'S PERCEBIDO PELOS PROFISSIONAIS E ACADÊMICOS.

A primeira escola a ministrar aulas de Contabilidade no Brasil foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP), em São Paulo, em 1902, com uma forte influência da Escola Italiana, voltada mais para o método de partidas dobradas e com pouca preocupação na elaboração das demonstrações, conseqüentemente, afetando nas tomadas de decisões.

Essa predominância começou a mudar a partir da década de 70, quando a contabilidade passou a ter influência da escola norte-americana e foi aprovação da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.44/76), atualizada pela Lei 11.638/07, que tem como objetivo aproximar a unificação das normas contábeis adotadas no Brasil às normas internacionais.

Segundo Niyama (2010, p.4) “A qualidade da educação na área contábil tem significativo impacto na qualidade e no tipo de informação, bem como no sistema contábil capaz de gerar informações”. Nesse sentido o citado autor discorre que em países com certa tradição, o ensino de contabilidade é objeto de curso superior e os alunos podem se candidatar a programas de mestrado e doutorado, e em outros países o ensino de contabilidade é fraco, e na maioria das vezes é confundida com escrituração.

A contabilidade deve ser reconhecida como única, baseada em princípios, postulados, normas e procedimentos para a sua aplicabilidade, independente das diferentes influências das escolas de contabilidade (IUDÍCIBUS, 2010, p.29).

As empresas brasileiras que já se adiantaram para o processo de adoção das normas internacionais de contabilidade prepararam suas demonstrações contábeis consolidadas a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, que possibilitou a adoção de

³ De acordo com o site <www.iasplus.com>, acessado em 03.10.2012.

políticas contábeis mais flexíveis, permitindo à contabilidade representar de forma mais adequada a sua realidade econômica (SOUZA, et al., 2012, p.2).

A nova ordem contábil será baseada em princípios, permitindo aos contabilistas adotarem a discricionariedade que melhor representar os fatos dentro da empresa, mas não se esquecendo de considerar a forma legal dos fatos, aproximando a contabilidade da realidade, refletindo assim, na qualidade dos relatórios enviados aos seus usuários.

O profissional baseia-se em todos os registros gerados pela empresa para a elaboração das demonstrações financeiras, que ao final servirão para tomadas de decisões e para esclarecimentos aos seus acionistas e com a adoção das normas internacionais, o contabilista terá que levar em conta fatores mais abrangentes. Para Fernandes, *et al.* (2011):

A grande quantidade de mudanças resultantes da adoção dos padrões contábeis internacionais (essência sobre a forma, cálculo de valor de uso, classificação de instrumentos financeiros, teste de recuperabilidade, subjetivismo responsável, etc.) exige alto grau de conhecimento e busca por atualização por parte dos docentes (FERNANDES et al., 2011, p.20).

Este Processo de Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade teve alguns impactos significativos na relevância das informações contábeis brasileiras, que evidencia maior relevância nas informações em IFRS, do que nas informações com padrões brasileiros (GONÇALVES *et al.*, 2012).

O estudo realizado por Freire *et al.* (2012) demonstrou que grande parte das empresas do setor industrial listadas na BM&F Bovespa já passaram a utilizar critérios de taxas de depreciação baseadas na vida útil econômica dos bens do imobilizado. Mas ressaltou que o processo de convergência ainda não ocorreu em sua totalidade.

Mourad e Paraskevopoulos (2010, p.5) apontam algumas características como pontos positivos para a adoção do IFRS, como maior transparência para investidores; facilidade de captação de crédito em mercado; comparabilidade com empresas do mesmo segmento em outros países; o mercado terá muita informação relevante para análise, devido o aumento das divulgações mínimas e dos relatórios por segmento, que são um elemento novo para muitos países; e oportunidades de trabalho para brasileiros em outros países que já adotam o IFRS.

Por outro lado, a adoção do IFRS também tem seus pontos negativos da adoção, como aumento de alguns custos, devido ao aumento no volume das divulgações e implementação de sistemas; processo que leva tempo para se adequar às novas rotinas (MOURAD e PARASKEVOPOULOS, 2010, p.5).

Para Niyama (2010, p.38) a Harmonização Contábil Internacional deverá contribuir para a realização de trabalhos de auditoria; redução de custos para gerenciar sistemas contábeis não uniformes em diferentes países; e maior acesso a investimentos estrangeiros para países emergentes.

Entretanto, há algumas dificuldades no processo de Harmonização Contábil Internacional, em países fortemente legalistas, a dificuldade para harmonização é maior, pois alguns países emergentes e também países desenvolvidos, têm a contabilidade fortemente atrelada à tributação, onde as normas fiscais ditam critérios de avaliação, apropriação e classificações contábeis (NIYAMA, 2010, p.38).

Carvalho et al. (2012, p.10) estudaram as percepções dos auditores quanto às mudanças comportamentais dos profissionais contábeis na interpretação e aplicação dos

princípios, após a convergência contábil por meio da análise de teorias comportamentais. Os resultados encontrados na pesquisa apontam que há falta de atualização por parte de alguns contadores em relação às Normas Internacionais, pois o número de ressalvas nos pareceres relativos às empresas auditadas tornou-se maior, conseqüentemente aumentou o número de situações de conflitos entre auditores e contadores. Carvalho et al. (2012, p.10) concluíram que a maioria dos contadores não está apta a tomar decisões relativas à taxa para ajuste ao valor presente de ativos e passivos, à determinação da vida útil de imobilizados e intangíveis e demais itens constantes nas Normas. Por outro lado, o processo de Harmonização promoverá uma maior valorização para o profissional contábil brasileiro.

Contudo, observa-se a necessidade dos profissionais de se atualizarem quanto às Normas Internacionais de Contabilidade, logo, tornando-os aptos ao mercado de trabalho, que por sua vez, está cada vez mais exigente.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada é o método de revisão bibliográfica, por meio da análise qualitativa, que segundo Martins e Theóphilo (2009, p.54) “uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos, etc.”.

Para a elaboração desse estudo foram analisados como amostra, periódicos publicados nos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e de Iniciação Científica em Contabilidade, nos anos de 2010 a 2012, por área temática “Contabilidade Aplicada para Usuários Externos”, onde foram encontrados 51, 49 e 54 periódicos, respectivamente. Sendo que, de um total de 154 periódicos, foram identificados apenas 11 que analisavam o processo de Harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade e que ressaltaram de modo geral, os principais impactos na contabilidade brasileira, contribuindo para o objetivo principal do estudo e conclusão do trabalho.

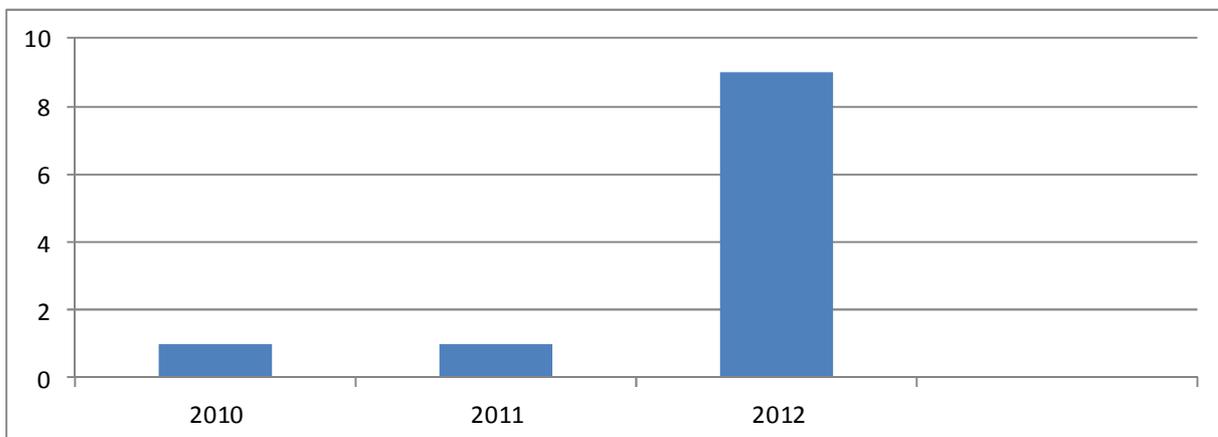
O motivo da escolha do período deu-se em virtude do início da obrigatoriedade de companhias abertas e instituições financeiras apresentarem suas demonstrações financeiras consolidadas, em conformidade com as IFRS, que foi a partir de 2010.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente estudo analisou os principais impactos, ressaltando os pontos positivos e negativos, do processo da Harmonização das Normas Internacionais de Contabilidade, baseada em uma abordagem qualitativa.

Conforme demonstrado no gráfico 1, observa-se a quantidade de periódicos selecionados em cada ano, no período de 2010 a 2012, dos Anais do Congresso USP de Contabilidade. O congresso de 2012 destaca-se em número de artigos, em relação aos anos anteriores, mostrando uma tendência crescente de estudos sobre o tema.

GRÁFICO 1 – Concentração de periódicos



Fonte: Elaboração própria.

Na Tabela 1, são destacados dados comparativos dos principais pontos positivos e negativos da adoção das IFRS, apontados pelos autores pesquisados.

Tabela 1 - Dados comparativos - Percepção dos Profissionais e Acadêmicos da adoção dos IFRS

Autores	Pontos Positivos	Pontos Negativos
SANTOS, et al. (2010)		Práticas de Conservadorismo.
COSTA, YAMAMOTO e THEÓPHILO (2011)	Apesar de algumas diferenças, as demonstrações contábeis consolidadas brasileiras preparadas de acordo com o CPC estão de acordo com as IFRS.	
CARVALHO, et al. (2012)	Promoverá uma maior valorização para o profissional contábil brasileiro.	Aumento de situações de conflitos entre auditores e contadores. Falta de atualização por parte de alguns profissionais. Auditores independentes afirmam que profissionais da área contábil não estão aptos a tomarem decisões relativas a itens constantes nas Normas.
ALMEIDA e LIMA (2012)	Essência sobre a forma (contabilidade pública).	Características determinantes no processo de convergência da contabilidade pública (aspectos culturais, o sistema legal, as forças de mercado e o sistema político).

Fonte: Elaboração Própria.

Tabela 1 - Dados comparativos - Percepção dos Profissionais e Acadêmicos da adoção dos IFRS (continuação).

Autores	Pontos Positivos	Pontos Negativos
BACHIEGA e MARTINS (2012)	A relevância da informação contábil aumentou após promulgação da Lei 11.638/2007.	
FREIRE, et al. (2012)	A maioria das empresas passou a adotar critérios contábeis para avaliações dos ativos imobilizados, desamarrando o elo existente entre a legislação fiscal e contábil.	A prática contábil no Brasil sempre esteve amarrada com a legislação fiscal.
GONÇALVES, et al. (2012)	Relevância das informações contábeis. Qualidade da informação contábil.	
SOUZA, et al. (2012)	Aumento significativo na quantidade dos itens de políticas contábeis apresentadas nas notas explicativas.	
PEREIRA, NIYAMA e FREIRE (2012)		Mudanças nas metodologias de ensino das Instituições de Ensino Superior.
SOUZA e CARDOSO (2012)	Facilitará o trabalho da perícia criminal federal. Aumento da comparabilidade das informações. Diminuição da complexidade das normas contábeis. Valorização do profissional.	Necessidade de qualificação dos Peritos Criminais Federais.

Fonte: Elaboração Própria.

4.1 PONTOS POSITIVOS

A seguir são apresentados os pontos positivos de maior relevância apontados pelos autores pesquisados:

- **Promoverá uma maior valorização para o profissional contábil brasileiro:**

No processo de Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade, a atualização dos profissionais faz-se necessária, principalmente por parte do contador, pois deverá elaborar seus demonstrativos considerando as mudanças introduzidas pelo processo de harmonização. O reconhecimento e valorização do profissional ficarão cada vez mais claros, devido à importância que a profissão poderá atingir nas organizações.

- **Relevância da informação contábil aumentou, após promulgação da Lei 11.638/2007:**

Com a promulgação da lei 11.638/07 que alterou a Lei das S.A.s, e demarcou o início do Processo de Convergência, as práticas contábeis estarão baseadas em princípios, ocorrendo a separação da contabilidade societária da fiscal, proporcionando melhor qualidade das informações divulgadas, logo, maior relevância dessas informações.

- **Melhoria na qualidade das informações divulgadas:**

O objetivo de se estabelecer uma unificação das normas contábeis é de proporcionar um maior grau de transparência em seus relatórios e sua comparabilidade, proporcionando uma melhoria na qualidade das informações. Uma vez que, os gestores as usarão como base para as tomadas de decisões.

- **Políticas contábeis mais flexíveis (contabilidade baseada em princípios):**

A adoção do novo modelo possibilita que as empresas adotem políticas contábeis mais flexíveis, de maneira que a contabilidade possa representar mais adequadamente a sua realidade econômica. Essa flexibilidade das normas permitirá aos gestores da empresa, a discriminação dos critérios contábeis adotados para a elaboração das demonstrações financeiras, influenciando o grau das informações fornecidas aos usuários.

4.2 PONTOS NEGATIVOS

A seguir são apresentados os pontos negativos apontados pelo estudo, sendo destacados aqueles de maior relevância:

- **Contabilistas despreparados para colocar em prática às mudanças (atualização):**

A necessidade de atualização dos profissionais está presente em todas as profissões, mas excepcionalmente pelo processo de Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade, os contabilistas terão que se especializar cada vez mais, devendo essa atualização ser contínua. Desse modo, ocorre a estimulação dos profissionais contábeis à mudanças comportamentais na interpretação e aplicação das normas contábeis, que são baseadas em princípios.

- **Docentes despreparados a lecionar as novidades:**

O processo de Harmonização tem como objetivo reduzir as divergências entre as normas e procedimentos contábeis internacionalmente, trazendo maior comparabilidade e transparência as informações aos usuários. Esse processo não somente influenciou as empresas, aos usuários das informações, mas a sociedade como um todo. Uma boa formação profissional também depende do ensino oferecido. Os professores terão que se ajustar aos Padrões Internacionais de Contabilidade, atualizando-se e aprofundando-se no assunto, buscando uma formação mais conceituada, refletindo na didática utilizada para ministrar as aulas, que por sua vez influenciará diretamente no processo de aprendizado do estudante, o que ser tornará um profissional apto a atuar nesse novo mercado.

- **Os profissionais contábeis, docentes e estudantes necessitarão de uma readequação às normas contábeis:**

O impacto da adoção da Convergência das Normas Internacionais no Brasil, mais notavelmente será a atualização dos profissionais contábeis como um todo. A contabilidade brasileira que era baseada em regras e normas passou a adotar princípios. Neste sentido justifica-se a necessidade de uma readequação às normas contábeis.

Todo processo de mudança não é fácil, pois envolvem variáveis que podem trazer impactos significativos. Nesse contexto, a pesquisa apontou como ponto de preocupação o despreparo de profissionais e professores para atender a essa nova demanda de qualificação.

Mesmo com todas essas dificuldades o processo de convergência, ainda se torna vantajoso, pois os benefícios trazidos superam os problemas apontados. Além disso, a adoção das Normas Internacionais facilitará a inserção de empresas brasileiras no mercado internacional, atraindo novos investimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os principais impactos positivos e negativos percebidos pelos profissionais e acadêmicos do processo de convergência do padrão brasileiro de contabilidade ao padrão internacional (IFRS).

A análise dos resultados dos artigos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2010 a 2012, evidenciou que os principais pontos ressaltados pelos autores como pontos positivos foram à questão das políticas contábeis serem mais flexíveis, pois com a adoção dos IFRS a contabilidade será baseada em princípios, diferentemente da contabilidade brasileira, que adotava regras e normas contábeis para as práticas contábeis. Outros aspectos destacados pelos autores é a relevância das informações fornecidas aos seus usuários, ou seja, maior transparência, facilitando assim a comparabilidade dos demonstrativos financeiros, sendo fatores relevantes no processo decisório e também aumentando competitividade das empresas no mercado globalizado. A valorização dos profissionais também é apontada como ponto positivo pelos autores, pois os profissionais terão que estudar e se especializar cada vez mais nas normas internacionais, saber aplicá-las de forma correta, para que os usuários da informação contábil tenha mais benefícios com a adoção das IFRS.

Em relação aos pontos negativos, os autores destacaram a necessidade de atualização, de especialização dos profissionais contábeis, tanto na prática (contabilistas, auditores, peritos criminais federais) como no meio acadêmico (docentes), causando mudanças comportamentais e discernimentos dos profissionais. Os docentes terão de se aprofundar nos estudos para que possam passar todos os seus conhecimentos adquiridos aos seus alunos, de modo que saibam aplicar a teoria na prática.

De forma geral, considerando as limitações da pesquisa, o estudo mostra que os pontos positivos são superiores aos pontos negativos, principalmente porque boa parte dos pontos negativos apontam aspectos de melhoria que deverão ser buscados pelos profissionais e docentes da contabilidade. A indicação da necessidade da busca por atualização profissional tem seu aspecto positivo no sentido de incentivar os profissionais a estarem sempre atualizados.

Para pesquisas futuras, recomendam-se a continuidade da pesquisa, no ano de 2013 e períodos posteriores, como também aumentar o tamanho da amostra incluindo outros

congressos e periódicos, a fim de contribuir para o aprimoramento do processo de Harmonização das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M.; LIMA, D. V.. Características Determinantes no Processo de Convergência da Contabilidade Pública nos Estados-Membros do Mercosul. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 9º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

BACHIEGA, M. C.; MARTINS, V. A.. A Relevância da Informação Contábil Antes e Após a Promulgação da Lei 11.638/07. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 9º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm>. Acesso em: 8 de set. de 2012.

CARVALHO, E. S., et al. Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: Uma análise das percepções dos Auditores Independentes. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 9º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

CARVALHO, Lúcia Helena de. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Fundação Hermínio Ometto, 2006.

Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Conceitual Básico (R1), de 2 de dezembro de 2011. **Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1055**, de 7 de outubro de 2005. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br>>. Acesso em: 3 de out. de 2012.

COSTA, J. A.; YAMAMOTO, M. M.; THEÓFILO, C. R.. A Aderência dos Pronunciamentos Contábeis do CPC às Normas Internacionais de Contabilidade. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 11º, 2011, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2011.

FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos; LIMA, Diogo Henrique Silva de; VIEIRA, Eduardo Tadeu; NIYAMA, Jorge Katsumi. Análise da percepção dos docentes dos cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil quanto ao processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade aplicadas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 3, n.3, p 24-50, set./dez. 2011.

FREIRE, M. D. M., et al. Aderência às IFRS por parte de Empresas Brasileiras listadas na BM&F Bovespa, no Setor de Bens Industriais – utilização de taxas de depreciação fiscais ou por estimativas de vida útil econômica dos bens do Ativo imobilizado. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

GONÇALVES, J. C., et al. Análise do Impacto do Processo de Convergência às Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil: Um Estudo com Base na Relevância da Informação

Contábil. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS). **The move towards global standards.** Disponível em: < <http://www.ifrs.org/Use-around-the-world/Pages/Use-around-the-world.aspx>>. Acesso em: 13 de jul. 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KMPG. IFRS – **Convergindo para um Padrão Global: Desafios e Oportunidades,** 2008. Disponível em: <<http://www.kpmg.com>>. Acesso em: 13 de jul. de 2012.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. **IFRS Introdução às Normas Internacionais de Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional: causa das diferenças internacionais, convergência contábil internacional, estudo comparativo entre países, divergências nos critérios de reconhecimento e mensuração, evidenciação segundo FASB e IASB.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, M. S. S., et al. Convergência da Contabilidade Brasileira aos Padrões Internacionais: Um Estudo Comparativo entre Contabilistas e Docentes. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 9º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

PEREIRA, E. M.; NIYAMA, J. K.; FREIRE, F. S.. Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade: Uma Análise a Luz das Teorias da Educação de Paulo Freire e Libaneo nas Instituições de Ensino do Distrito Federal. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

SANTOS, L. P. G., et al. Efeito da Lei 11.638/07 sobre o Conservadorismo Condicional das Empresas Listadas BMF&BOVESPA. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10º, 2010, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2010.

SOUZA, J. A., et al. Práticas Contábeis Apresentadas por Empresas Brasileiras Antes e Após a Adoção das Normas Internacionais. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.

SOUZA, A. J.; CARDOSO, R. L.. Impactos da Adoção dos IFRSs na Perícia Criminal. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 12º, 2012, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2012.